



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SEGUNDO GRUPO DE BISPOS INDIANOS
DE RITO LATINO EM VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

3 de Junho de 2003

Eminência

Queridos Irmãos Bispos

1. É na unidade do Espírito Santo que vos dou as boas-vindas, membros do segundo grupo de Bispos de Rito Latino da Índia, por ocasião da vossa Visita *ad limina Apostolorum*. De maneira particular, saúdo o Arcebispo D. Viruthakulangara, e agradeço-lhe os bons votos que me transmitiu em nome dos Bispos, Clero, Religiosos, Religiosas e Fiéis leigos das Províncias Eclesiásticas de Bombaim, Nagpur, Verapoly e da recém-criada Província de Gandhinagar e da Arquidiocese de Goa-Damão. Rezo a fim de que, por intercessão dos Apóstolos Pedro e Paulo, a Igreja católica que está na Índia continue a proclamar com coragem a Boa Nova de Jesus Cristo. No subcontinente, e de maneira especial nas regiões do Querala e de Goa, a mensagem salvífica de Jesus Cristo tem sido divulgada desde há muitos séculos. Recentemente, a Igreja celebrou o 450º aniversário da morte do zeloso missionário São Francisco Xavier, um dos numerosos homens cheios de fé, como o Apóstolo São Tomé, que deram a sua vida pela evangelização da Ásia. São Francisco Xavier ensina-nos a importância de esquecermos os nossos desejos e planos humanos e de nos entregarmos inteiramente à vontade de Deus (cf. *Ofício das Leituras para a Festividade de São Francisco Xavier*). A minha esperança é de que a vida e a obra deste Padroeiro do Oriente incuta no povo indiano o desejo de se dar de modo mais completo à vontade do Pai.

2. Jesus Cristo continua a fazer das vossas Dioceses um solo fecundo para a sua seara de fé. "Tal como o esplêndido diálogo de amor entre Deus e o homem foi preparado pelo Espírito e

realizado em terra asiática no mistério de Cristo, assim também o diálogo entre o Salvador e os povos do Continente continua hoje pelo poder do mesmo Espírito Santo, em acção na Igreja" (*Ecclesia in Asia*, 18). Durante as minhas Visitas Pastorais à Índia, fiquei impressionado com as numerosas expressões de cristandade existentes na vossa Nação. A presença das Tradições latina e oriental, em grande proximidade mútua, constitui uma grande fonte de força e de vitalidade para a Igreja. Por vezes, o relacionamento pode representar um desafio para as vossas comunidades, enquanto procurais trabalhar em conjunto para encontrar formas concretas de servir o povo de Deus. Como eu disse aos Bispos de Rito sírio-malabar do vosso País, é importante perseverar no fortalecimento dos vínculos com os vossos Irmãos Bispos de rito oriental, através de um diálogo inter-ritual eficaz, em ordem a ultrapassar quaisquer mal-entendidos que porventura possam surgir. Este é especialmente o caso dos sectores relativos à evangelização e ao cuidado pastoral dos católicos orientais presentes na Índia (cf. *Ecclesia in Asia*, 27).

Uma vez que Jesus Cristo vos escolheu como pastores do seu rebanho, vós sois chamados de modo especial a promover o diálogo e a compreensão mútuos entre os católicos e as outras comunidades cristãs. O Apóstolo Paulo encoraja-nos a todos a "caminhar como filhos da luz, porque o fruto da luz se encontra em tudo o que é bom, justo e verdadeiro" (*Ef 5*, 8-9). Como Bispos, a vossa obrigação consiste não apenas em caminhar na luz, mas em ajudar a iluminar o caminho de todos os seguidores de Cristo, orientando-os para uma solidariedade espiritual cada vez mais completa.

3. É muito encorajador ver o número impressionante de vocações religiosas e diocesanas nas vossas Províncias, assim como a alta percentagem de fiéis que assistem à Missa dominical. Embora as vossas Igrejas particulares possam ser pobres, de modo especial se forem comparadas com as outras comunidades cristãs, elas são contudo ricas de recursos humanos. Isto é claramente realçado no grande número de comunidades cristãs de base, movimentos e associações laicais, que desempenham um papel vital na vida eclesial das vossas regiões. Apesar destes sinais positivos, as vossas Dioceses enfrentam também vários desafios. A influência negativa dos mass media, o secularismo, o materialismo e o consumismo, unidos às falsas promessas dos novos grupos fundamentalistas, levaram alguns católicos a renunciar à sua fé. Infelizmente, mesmo certos membros do Clero, às vezes, foram atraídos por promessas vazias de dinheiro, conforto e poder.

Quando enfrenta estes problemas, o fiel sente-se tentado a levantar a mesma interrogação que os discípulos apresentaram a Pedro, logo após o Pentecostes: "O que devemos fazer?" (*Act 2*, 37). A este propósito, é consolador ver que muitas das vossas Dioceses respondem à pergunta posta pelos Sínodos e pelos programas pastorais, enfrentando os problemas com seriedade e evitando, assim, uma possível crise futura. Como disse na minha Carta Encíclica *Novo millennio ineunte*, as iniciativas pastorais devem incluir sempre os quatro pilares cristãos da santidade, da oração, dos sacramentos e da Palavra de Deus (cf. nn. 30-41), tendo sempre em mente o facto de que "não se trata de inventar um "programa novo". O programa já existe: é o mesmo de

sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva" (*Novo millennio ineunte*, 29).

4. Os programas pastorais eficazes devem ser organizados de maneira a abordar os problemas específicos que a sociedade moderna apresenta. Como muitos outros países, a Índia encontra-se inserida num movimento que se orienta para a cultura da morte, como se vê, por exemplo, nas ameaças perpetradas contra os nascituros, especialmente do sexo feminino. Irmãos Bispos, animo-vos a permanecer vigilantes nos vossos esforços de corajosa pregação do notável ensinamento da Igreja, em relação ao direito inviolável da vida de todo o ser humano inocente. Os esforços conjuntos em ordem a impedir a cultura da morte precisam do compromisso de toda a comunidade católica. Da mesma forma, qualquer estratégia a este propósito deve incluir os indivíduos, as famílias, os movimentos e as associações empenhadas na edificação de "uma sociedade, onde a dignidade de cada pessoa seja reconhecida e tutelada, tutelando e promovendo a vida de todos" (*Evangelium vitae*, 90).

A globalização também tem desafiado os costumes tradicionais e a ética. Isto pode ser claramente visto nas tentativas de impor à sociedade asiática certos tipos de formação familiar, e de medidas sanitárias reprodutivas, moralmente inaceitáveis. Ao mesmo tempo, uma compreensão errónea da lei moral levou muitas pessoas a justificar as actividades sexuais imorais, sob o pretexto da liberdade que, em contrapartida, resultou como uma simples aceitação da mentalidade contraceptiva (cf. *Familiaris consortio*, 6). As consequências destas actividades irresponsáveis não apenas ameaçam a instituição da família, mas também contribuem para a difusão do Hiv/Sida, que está a alcançar proporções epidémicas em várias partes do vosso País. A resposta da Igreja que está na Índia deve consistir em continuar a promover a santidade da vida matrimonial e a "linguagem inata que exprime a entrega total do marido e da esposa" (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2370). A Igreja é chamada a proclamar que o verdadeiro amor é o amor cristão, e que o amor cristão é casto. Encorajo-vos a fomentar programas de educação que realcem o ensinamento da Igreja a este propósito.

Ao mesmo tempo, devem fazer-se esforços em ordem a promover a dignidade e os direitos das mulheres, a fim de garantir um "novo feminismo" a todos os níveis da sociedade indiana. E "sem cair na tentação de seguir modelos "masculinizados", com vista a reconhecer e a exprimir o verdadeiro génio feminino em todas as manifestações da convivência civil, trabalhando pela superação de toda a forma de discriminação, violência e exploração" (cf. *Evangelium vitae*, 99).

5. No início deste discurso, falei de São Francisco Xavier, que contribuiu em grande medida para espalhar a cristandade na Índia. Ele tinha a capacidade de desempenhar o seu ministério com bom êxito num ambiente não cristão. Rezo para que a Igreja que está na Índia, a exemplo deste Santo, proclame respeitosa e corajosamente o Evangelho de Jesus Cristo. Não se trata de uma tarefa fácil, especialmente nas regiões onde as pessoas experimentam a animosidade, a discriminação e mesmo a violência, em virtude das suas convicções religiosas ou pertenças tribais. Tais dificuldades são exacerbadas pela difusão das actividades de alguns grupos

fundamentalistas hindus, que estão a alimentar a desconfiança em relação à Igreja e às outras religiões. Infelizmente, nalgumas áreas, as autoridades governamentais cederam às pressões destes extremistas e aprovaram leis anticonversão que são injustas, proibindo o livre exercício do direito natural à liberdade religiosa ou privando da ajuda estatal as pessoas pertencentes a certas castas, que decidiram converter-se ao cristianismo.

Apesar das graves dificuldades e dos sofrimentos que isto tem causado, a Igreja que peregrina na Índia nunca deve abandonar a sua tarefa fundamental de evangelização. Caros Irmãos Bispos, faço votos a fim de que vós, juntamente com os fiéis leigos, continueis a comprometer os líderes locais dos outros credos religiosos num diálogo inter-religioso que assegure uma maior compreensão e cooperação recíprocas. Da mesma maneira, deveis manter um diálogo concreto com as autoridades locais e nacionais, para assegurar que a Índia continue a promover e a proteger os direitos básicos de todos os seus cidadãos. Uma parte integrante desta democracia, "que verdadeiramente serve o bem dos indivíduos e dos povos, é o respeito pela liberdade religiosa, porque é o direito que diz respeito à liberdade mais íntima e profundamente interior do indivíduo" (cf. *Discurso ao Embaixador da Índia*, 13 de Dezembro de 2002).

6. ""Assim como o Pai me enviou a mim, também Eu vos envio a vós" (cf. *Jo 20, 21*). É da perpetuação do sacrifício da Cruz e da sua comunhão com o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo na Eucaristia, que a Igreja tira o poder espiritual necessário para cumprir a sua missão" (*Ecclesia de Eucharistia*, 22). Queridos Irmãos no Senhor, ao regressardes às vossas Igrejas locais, depois desta vossa visita aos túmulos dos Santos Apóstolos, formulo votos a fim de que, repletos de "poder espiritual", renoveis o vosso desejo de participar cada vez mais plenamente na missão da Igreja, que "continua a missão de Cristo" (cf. *Ibidem*).

Neste Ano do Rosário rezo para que, por intercessão de Nossa Senhora, o Espírito Santo vos confirme a vós, bem como o clero, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos das vossas Dioceses, no "dom de Deus que recebestes" (*2 Tm 1, 6*), enquanto vos concedo cordialmente a minha Bênção apostólica, como penhor de alegria e de paz no Senhor.